



A ETAR de Torres Novas, uma das mais imponentes obras realizada pela Águas do Ribatejo, está concluída. A entrada em funcionamento está dependente da ligação à rede de energia da responsabilidade da EDP. A empreitada de 3,2 ME inclui 8 Estações Elevatórias para levar o esgoto até à ETAR, cerca de 2 km de emissário e novas condutas no Sistema de Saneamento de Torres Novas. Com esta obra fica garantido um tratamento adequado do efluente com respeito total pelos requisitos de qualidade impostos pela licença de descarga no Rio Almonda.

Em fase de conclusão está a ETAR e Subsistema de Saneamento de Riachos, com um investimento de cerca de 2 ME. As obras ficam concluídas em Março e o sistema entra em funcionamento logo que seja disponibilizada a energia pela EDP. Esta obra era uma das prioridades para a população de Riachos dada a debilidade e os constrangimentos do sistema existente.

“Tal como a ETAR de Torres Novas, a ETAR de Riachos é uma obra relevante que vai ajudar a proteger os recursos naturais existentes, nomeadamente nesta zona protegida na Reserva Natural do Paul do Boquilobo. Foi desde logo uma das obras prioritárias quando integrámos a AR”, explicou Pedro Ferreira, Presidente do Município de Torres Novas e vogal do Conselho de Administração da AR.

As novas ETAR da Brogueira e de Vale da Serra estão concluídas e a aguardar o abastecimento de energia pela EDP. Apesar da insistência junto da empresa, os prazos de conclusão dos procedimentos técnicos e ligações às redes continuam a ser demasiado longos.

Os investimentos da AR em Torres Novas também se fizeram sentir nos sistemas de abastecimento de água com novos reservatórios, furos, estações elevatórias e a remodelação dos equipamentos existentes com investimentos de 5 ME que vão dotar mais de 97 % da

população com um abastecimento de elevada qualidade. Neste momento foram atingidos níveis de qualidade de 100 % no abastecimento em todo o concelho onde diariamente se promovem recolhas para análises dos valores paramétricos em laboratório certificado.

Francisco Oliveira, Presidente do Conselho de Administração da AR, justifica o elevado investimento em curso em Torres Novas- onde já foram investidos 14 ME em dois anos e estão previstos 30 ME até 2017-, com a dimensão populacional e territorial do concelho que é o maior dos sete integrados na AR .

O autarca realça que Torres Novas é uma mais valia no projeto da AR porque lhe confere dimensão e escala. “Torres Novas é o concelho de maior dimensão populacional e logo com mais clientes, cerca de 20 mil. É importante para a receita, mas também temos de ter em conta essa importância na hora de decidir os investimentos a realizar de modo a satisfazer as necessidades elencadas no estudo realizado antes da integração”, realça o líder da Águas do Ribatejo.

Carlos Coutinho, presidente do Município de Benavente e vogal do Conselho de Administração, recorda que a Águas do Ribatejo realizou em cinco anos mais de 110 ME de investimento em obras de infraestruturas e equipamentos para o abastecimento de água e tratamento de águas residuais nos concelhos de Almeirim, Alpiarça, Chamusca, Coruche, Chamusca, Salvaterra de Magos e Torres Novas.

“Não temos dúvidas que noutra modelo qualquer não seria possível realizar estas obras, essenciais nos modelos de desenvolvimento dos municípios. Esta foi a melhor solução. Provámos que o caminho é este e o tempo veio dar razão aos que acreditaram numa gestão feita diretamente pelos municípios que integram esta empresa municipal e sem os privados”. O autarca destaca ainda a responsabilidade social da empresa, com o tarifário mais económico em toda a região, e a proximidade mantida com os clientes e utilizadores dos serviços. “Não perdemos esta ligação às pessoas. Temos espaços de atendimento em todos os concelhos e mecanismos que facilitam o contacto dos clientes e utilizadores com a empresa. As câmaras e as juntas de freguesia acompanham o funcionamento da empresa com um papel crítico e construtivo”, concluiu.

